

Cartica investe US\$ 200 milhões em emergentes (Valor Econômico)

Altamiro Silva Júnior, de São Paulo
13/10/2009

Marisa Cauduro / Valor



**Mike Lubrano, diretor da Cartica:
Brasil está no topo da lista de
prioridades**

A Cartica Management, gestora americana focada em mercados emergentes, acaba de fechar a captação de seu primeiro fundo. A carteira, com foco em governança corporativa, conseguiu captar US\$ 200 milhões.

A estratégia do fundo é comprar ações de empresas que estão sendo negociadas na bolsa abaixo do seu valor justo e trabalhar junto com o grupo de controle para melhorar a governança e, com isso, o preço das ações.

O fundo também reserva 20% de seu capital para fazer aportes em empresas de capital fechado. A estratégia é semelhante nesse caso. Os gestores farão esforços para melhorar a governança da companhia para em seguida abrir seu capital.

Nos dois casos, o fundo quer participar da gestão da empresa. Por isso, busca sempre um assento no conselho de administração. No geral, quer ter entre 10% e 49% das ações, com investimentos que podem variar de US\$ 20 milhões a US\$ 100 milhões. O alvo são empresas de diversos setores, desde que avaliadas entre US\$ 100 milhões e US\$ 1 bilhão.

A gestora escolheu 12 países para receber os investimentos do novo fundo. Com o Brasil encabeçando a lista, há ainda países como Índia, Peru, Chile, Egito, Vietnã e África do Sul. Mike Lubrano, diretor da Cartica, disse ao Valor que, há boas oportunidades de investimento no mercado brasileiro para o varejo, por conta da expansão das classes C e D. Outro nicho é o setor de infraestrutura, por conta dos crescentes investimentos na área.

Os gestores da Cartica entendem bem de governança. São sete profissionais, quase todos egressos do International Finance Corporation (IFC), o braço financeiro do Banco Mundial. Mike Lubrano trabalhou por dez anos no IFC, sempre com governança. Ajudou, por exemplo, a desenvolver programas para várias empresas ao redor do mundo. Além disso, foi um dos conselheiros, em 2000, para a criação do Novo Mercado, o segmento da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) para as empresas com práticas diferenciadas de governança. Também atua no Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

Entre os sócios da gestora está também Carlos Botelho, que ficou por seis anos no IFC. Antes disso, foi um dos conselheiros do Ministério das Telecomunicações durante a privatização do sistema Telebrás, em 1997.

A Cartica tem sede em Washington e um escritório de representação na Índia. Segundo Lubrano, o plano é abrir um escritório no Brasil assim que a gestora tiver um investimento relevante por aqui. Por enquanto, a cobertura do país vai ser feita dos Estados Unidos e ele prevê viagens constantes dos gestores para procurar investimentos e avaliar empresas no país. Já no final do mês, o executivo passa por Rio e São Paulo. Em meados de novembro, ele volta para participar do congresso do IBGC.

A gestora não tem planos de lançar um novo fundo. O atual, porém, pode ser aumentado com uma nova tranche de capital. Os US\$ 200 milhões vieram de um grande investidor institucional americano, de nome não revelado, e de empresas que fazem gestão de fortunas (conhecidas como "family offices").